

Introdução aos estudos da Geografia Humana

Cleusa Aparecida Gonçalves Pereira Zamparoni²⁹

Introdução

Apresentar uma obra escrita por Lenine de Campos Póvoas é uma honra imensurável e motivo para gratidão. Esse sentimento se expande quando o título, publicado em 1944 trata da geografia, intitulado “*Introdução ao Estudo da Geografia Humana*” e escrito no contexto de informações existentes naquela época. Uma relíquia, em especial no momento das comemorações do centenário do autor, que foi além do universo do Direito e perpassou pelos caminhos culturais, políticos, administrativos e de educador.

Lenine de Campos Póvoas nasceu na cidade de Cuiabá, no ano de 1921, época em que foram fundados o Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso (1919) e do Centro Matogrossense de Letras (1921). No dia 4 de julho de 2021 ele completaria 100 anos, bem como as referidas instituições culturais onde prestou contribuições relevantes. Na Academia Mato-Grossense de Letras ocupou a cadeira nº 33, antecedido por Nicolau Fragelli, e integrou, na categoria de sócio efetivo, o Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, desde o ano de 1950.

Filho único de eméritos professores, concluiu os estudos primários e secundários em Cuiabá e posteriormente formou-se em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade Nacional de Direito da Universidade do Brasil, no Rio de Janeiro, em 1945.

Em 1944, ainda cursando os seus estudos superiores, publicou no Rio de Janeiro, a referida obra dedicada à sua mãe

²⁹ Professora Doutora em Geografia Física (Climatologia) pela USP, Membro efetivo do POSGEO/UFMT (Programa de Pós-Graduação em Geografia) e Membro do IHGMT.

Rosa de Campos Póvoas que, como sua primeira professora oportunizou e incentivou a sua formação intelectual e ao seu pai Nilo Póvoas em agradecimento à “*educação na escola da honra, da independência moral e dos anos de trabalho*”. Finaliza as dedicatórias com um agradecimento especial ao importante geógrafo e professor José Veríssimo da Costa Pereira, que lhe despertou o gosto pela Geografia. Lecionou, ainda estudante, esta disciplina em colégios do Rio de Janeiro. De volta à Cuiabá, ministrou a disciplina Geografia Humana na Escola Técnica de Comércio, bem como a de Direito Penal da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT).

Avisa o leitor, por meio do que intitula de “*uma advertência prévia*”, que a exiguidade do tempo em que o livro foi escrito não permitiu um aprofundamento do assunto, mas que prima pela linguagem simples, clara e sintética. Deixa um desejo de continuidade afirmando se tratar de um esboço para uma futura investigação. Na epígrafe, por meio de uma citação de Georges Ripert, jurista francês, mostra a necessidade da publicação dos conhecimentos científicos, mesmo com imperfeições.

Parte 1

Dividida em duas partes, acompanhadas pela bibliografia e índice, distribuídas em 133 laudas, não paginadas, norteia o leitor e suscita interesse no assunto, pois mostra a importância e a trajetória do pensamento geográfico dos gregos até as escolas alemã e francesa, que o autor atribuiu ao ramo da geografia humana, bem como exemplifica os vários tipos de vegetação distribuídos, de forma latitudinal, nas zonas equatoriais, temperadas e polares na escala mundial.

Assim sendo, na primeira parte do livro o autor evidencia a importância da geografia com uma citação de Wendell Wilkie “*já não há distâncias no mundo*” que remete ao “*progresso dos meios de transportes da época e a relação de conhecimentos mútuos que a geografia fornece e é indispensável aos bons governos, pois indica rumos à administração*”

sugerindo leis que visem a conservação e o aproveitamento racional das riquezas e norteia o comércio exterior". Mostra a relevância de sua atuação como preciosa auxiliar de inúmeras ciências que se ocupam com os estudos do homem e os fenômenos sociais, como para o direito internacional, sociologia, história, entre outras áreas do conhecimento.

Na sequência, critica concepções "arcaicas" sobre a geografia, considerada ciência "secundária, de memorização e decoração", e defende a importância dos conhecimentos coletados no campo para a análise nos gabinetes onde se realiza a explicação da paisagem.

No tocante à definição da geografia, Lenine considera que esta ciência estuda a distribuição, causas e relações entre os fenômenos físicos, biológicos e humanos da superfície terrestre e defende a unicidade da ciência, discordando da divisão entre Geografia Física e Geografia Humana.

A evolução histórica do pensamento geográfico é descrita de forma breve e resumida, entretanto, com informações detalhadas sobre os caminhos teóricos e metodológicos percorridos pela ciência.

Lenine Póvoas mostra a construção do saber geográfico no âmbito do processo histórico, afirmando que o nascimento da ciência geográfica, nos séculos XVIII e XIX, teve início *"no dia e que o homem começou a observar os céus e descrever os lugares percorridos em busca de sua sobrevivência"*. Nesse contexto de descrição passa por descobertas, como a de alguns planetas, eclipses, estrelas na Mesopotâmia e a astronomia pelos fenícios.

Cita os gregos, no século IX a.C. e a concorrência pelo comércio fenício e explica que a teoria da esfericidade da Terra foi sustentada por Tales, o primeiro traçado do mapa-mundi projetado por Anaximandro e a divisão das 4 zonas tórridas (fria, temperada, quente e tórrida), atribuída a Hipócrates. O geocentrismo surge com Aristóteles, que prepara o advento das teorias de Copérnico de que os planetas giram em torno do Sol.

Durante a Idade Média constata que a ciência geográfica experimentou um desenvolvimento de pouco vulto, porém uma contribuição importante foi o início da teoria do ciclo da água no tocante à evaporação, condensação e precipitação.

No século XVIII aponta a descoberta dos telescópios e o desenvolvimento da geologia, física, botânica, meteorologia e zoologia, consideradas como ciências auxiliares que fornecem conhecimentos científicos impulsionadores do desenvolvimento da geografia.

Assim sendo, é importante notar que esses assuntos se encontram relacionados à geografia física, apontando para as influências do meio físico sobre as atividades humanas que vão propiciar, posteriormente, o surgimento da Escola Alemã e o determinismo geográfico proposto por Friedrich Ratzel.

Sob esse prisma, Lenine Póvoas mostra o surgimento da dicotomia entre geografia física e geografia humana e sua derivação das ideias preconizadas por Humboldt e Ritter, respectivamente. Aqui, o autor afirma que a partir da Escola Alemã a geografia passa de descritiva para explicativa.

Relata com riqueza de detalhes que no contexto da geografia tradicional a visibilidade da teoria de Ratzel suscita reações na França e com elas surge Vidal de La Blache, a Escola Francesa e o conceito de Possibilismo Geográfico, teoria que defendia que o homem condiciona e rege o meio geográfico em oposição ao Determinismo Geográfico de Ratzel.

Sendo esses os conhecimentos sobre a evolução do pensamento geográfico da época em que essa obra foi escrita, Lenine Póvoas finaliza a primeira parte com indagações futuras de como prosseguirá a disputa entre essas duas teorias, inseridas na geografia tradicional. Para ele, a definição da geografia é a da ciência da descrição da paisagem, tendo como método de análise a observação, baseada na estatística e na história, representando a frequência dos dados e os aspectos da vida de uma região, respectivamente.

Parte 2

Na segunda parte da obra o autor expressa, com fidelidade e coerência, exemplos da teoria e método apresentados na parte inicial. Afirma que “*A nenhuma escola da geografia humana seria lícito negar a ação exercida pelo meio nas atividades humanas*”, mostrando que o contrário seria a negação da ciência que, pela simples observação, revela a submissão do homem ao meio em que vive.

Aponta o processo de adaptação que ocorre face ao equilíbrio nas relações entre os seres vivos e o meio e cita como um dos exemplos que, entre os animais das regiões desérticas existem os que passam longo tempo sem beber e os que nunca bebem água, como a girafa e os oryx (antílopes), respectivamente. Nas regiões polares a perdiz branca se reveste e se despoja de espessa plumagem oleosa no enfrentamento do inverno e no curto verão local.

Para o autor, o homem não escapa a essas influências, pois o meio atua sobre ele pelo clima, alimentação e o local onde vive. Entre os vários exemplos descritos demonstra como os tipos físicos dos nômades das estepes são esbeltos, inteligentes, empreendedores, de grande acuidade visual e auditiva, enquanto os da selva densa, onde os raios solares apresentam dificuldade para penetrar, apresentam pequena estatura pela falta de vitamina D, antirraquítica. Os índios que vivem nas margens do Rio Paraguai possuem as pernas atrofiadas pela inatividade de pesca praticada dentro das canoas, em contraposição ao tronco, bem desenvolvido pelo exercício do uso do remo.

Além disso, considera que a distribuição da população do globo é influenciada pelas condições geográficas que condicionam o desenvolvimento econômico, social, bem como o caráter de um povo. Para exemplificar, afirma que o habitante da floresta é desconfiado devido aos perigos que enfrenta no seu habitat e as regiões semidesérticas geraram uma mentalidade agressiva, que levava os nômades à pilhagem das populações sedentárias.

A ação do meio sobre o homem atinge a linguagem, a arte e a literatura. Na luta pela sobrevivência o homem vai imprimindo sinais de sua presença na superfície terrestre.

Nesse contexto, o autor apresenta outros dois conceitos balizadores da geografia que são o da região e o de paisagem. A região natural constitui sinônimo de paisagem natural, que vai ser substituída pelas regiões geográficas podendo existir ao lado das paisagens culturais. Assim, entende-se por regiões geográficas aquelas em que prevalece o mesmo tipo de clima, vegetação, de animais e semelhantes atividades humanas. A divisão dessas regiões seriam as que se encontram na mesma faixa latitudinal do globo terrestre.

A localização dessas regiões está representada em um mapa-múndi, com a descrição das características físicas do meio e o perfil do seu habitante, bem como o desenvolvimento econômico e social de cada localidade é explicado pela relação meio/homem. Assim o autor finaliza essa produção do conhecimento sobre a trajetória histórica da Geografia.

Considerações Finais

Todo conhecimento científico, deriva e impõe as marcas do período em que foi produzido. Essa obra possui mérito e relevância, pois fornece visibilidade à epistemologia e métodos das teorias geográficas em sua fase inicial. É um referencial bibliográfico importante, dado os conhecimentos bibliográficos, técnicos e metodológicos do período.

Expressa, de forma coerente as reflexões e conhecimentos sobre a evolução do pensamento geográfico e sua inserção na geografia tradicional, filiada à Escola Geográfica Alemã, com o conceito de determinismo geográfico de Frederic Ratzel e da Escola Francesa de Geografia, cujo expoente Vidal de La Blache trazia para o universo de discussão o conceito de possibilismo geográfico e posteriormente os conceitos de região e paisagem.

Essa dicotomia gerou/gera debates calorosos no âmbito da geografia. Posteriormente, a Escola Americana da

Geografia, denominada Nova Geografia, revelou que esses dois conceitos balizadores da geografia tradicional foram utilizados para legitimar o processo de colonização e industrialização tardia da Alemanha, marco do nascimento da geografia e da unificação do território alemão.

Lenine Campos Póvoas faleceu, aos 82 anos, no ano de 2003, no final do mês de janeiro, deixando um inestimável legado derivado de sua atuação nas áreas da política, administração pública, história e a cultura mato-grossense.

Referência

POVOAS, L. C. (Do Colégio Anglo-Americano). *Introdução aos Estudos da Geografia Humana*, Rio de Janeiro, 1944, 133 p.